

Prefeitura Municipal de Salvador do Estado da Bahia

SALVADOR-BA

Professor Municipal - Educação Física

AB037-19

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Salvador do Estado da Bahia

Professor Municipal - Educação Física

Edital N° 002, de 29 de Março de 2019

AUTORES

Conhecimentos Específicos - Prof° Ronaldo Sena

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina

DIAGRAMAÇÃO

Elaine Cristina

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



NOVA
CONCURSOS
www.novaconcursos.com.br
sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PROFESSOR – EDUCAÇÃO FÍSICA

Histórico, características e importância social.....	01
A Educação Física como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.....	03
Educação Física e a pluralidade cultural.....	09
Materiais e equipamentos indispensáveis nas aulas de Educação Física.....	12
A importância do Jogo no processo de Educação Física: concepção de jogo; jogos cooperativos, recreativos e competitivos; jogo simbólico; jogo de construção; jogo de regras; pequenos e grandes jogos; jogos e brincadeiras da cultura popular.....	16
Desportos: regras, organização de competições e aprendizagem dos principais desportos aplicados na escola.....	29
Esportes: individuais e coletivos.....	48
Técnicas e táticas.....	51
Regras e penalidades.....	53
Ginásticas: de manutenção da saúde, aeróbica e musculação; de preparação e aperfeiçoamento para a dança; de preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; a capoeira como herança cultural na Bahia; ginástica olímpica e rítmica desportiva.....	74
Organização de eventos esportivos; Dimensão Social do esporte.....	78
Tendências Pedagógicas da Educação Física na escola.....	78
Elementos organizativos do ensino da Educação Física: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação escolar.....	83
Plano de ensino e plano de aula.....	95
Educação Física e Educação Especial.....	96
Princípios norteadores para o ensino da Educação Física: inclusão, diversidade, corporeidade, ludicidade, reflexão crítica do esporte, valores éticos e estéticos.....	107
Aspectos curriculares da Educação Física escolar: Diretrizes Curriculares Nacionais e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Educação Física.....	114

HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA SOCIAL.

A Educação Física é vista hoje como agente de saúde, estética, melhoria da condição atlética, recuperação física, dentre outras funções, mas nem sempre se pensou assim.

Os relatos mais primórdios de atividades físicas vêm desde a época pré-histórica, quando já se percebia uma preocupação pelo físico mais forte, porém, não com o intuito da beleza ou exercício e sim de proteção. Desde então a Educação Física se adaptava às épocas e sociedades na medida em que passava por mudanças e estágios, evoluindo a cada século para chegar à Educação Física que conhecemos atualmente.

A evolução da Educação Física acontece gradativamente à evolução cultural dos povos, estando interligada aos sistemas políticos, sociais, econômicos e científicos das sociedades.

Porém, é necessário ressaltar que nem todos os povos atravessavam os mesmos estágios simultaneamente. Enquanto o Egito dos Faraós já estava numa época Histórica, muito próximo dele, muitas civilizações viviam no maior primitivismo.

Ainda hoje, em pleno século XXI podemos encontrar aglomerados humanos que vivem em estado selvagem, como algumas tribos isoladas na floresta da Amazônia, interior da África ou nos desertos da Austrália. Estas tribos vivem na verdadeira idade da Pedra.

Evolução da Educação Física ao longo dos tempos

Desde a pré-história a Educação Física vem sendo influenciada pela sociedade. Nessa época as atividades físicas ficaram restritas a defender-se e atacar. A luta pela sobrevivência levou a movimentos naturais. Para desenvolver estudos sobre a época, os pesquisadores se baseavam em todos os tipos de objetos, como pedras trabalhadas ou rudimentares, fósseis de animais e de humanos, pinturas rupestres, monumentos e, um pouco mais tarde, objetos e monumentos de bronze e ferro, câmaras mortuárias, estradas, dentre outros.

Todos os exercícios físicos, qualquer que seja sua forma de realização, possuem suas raízes, de forma hipotética ou verdadeira nas mais primitivas civilizações. Pode-se afirmar que todos os tipos de exercícios físicos são provenientes de quatro grandes causas humanas: luta pela existência, ritos e cultos, preparação guerreira e jogos e práticas atléticas.

O homem primitivo deslocava-se de um lugar para outro a procura de alimentos, marchando, subindo em árvores, escalando penhascos, nadando, saltando e lançando as suas diferentes armas de arremesso. Assim o homem executa os seus movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou de pé. Pela repetição contínua desses exercícios, na luta pela sobrevivência, aperfeiçoava as funções, educando-as gradativa e inconscientemente.

Porém, todo esse contexto é algo natural e cotidiano. E, como Educação Física propriamente dita, os primeiros registros tardaram a aparecer.

Em cada sociedade, povo ou país a Educação Física apresentava focos diferentes de interesse e utilização. Na China a Educação Física era praticada em caráter de guerra, além da finalidade terapêutica e higiênica.

Na Índia, a Educação Física era vista como uma doutrina a ser seguida, de foco fisiológico e com indispensáveis necessidades militares. Foi onde teve origem a Yoga e exercícios ginásticos aprofundados da medicina com técnicas de respiração e massoterapia. Buda atribuía aos exercícios o caminho da energia física, pureza dos sentimentos, bondade e conhecimento das ciências para a suprema felicidade do Nirvana, (no budismo, estado de ausência total de sofrimento).

No Japão, a Educação Física possuía fundamentos médicos, higiênicos, filosóficos, morais, religiosos e guerreiros. Os samurais são um exemplo de guerreiros feudais originados da prática da Educação Física no Japão. Já no Egito, os exercícios Gímnicos formaram a ginástica egípcia dotada de equilíbrio, força, flexibilidade e resistência. A existência da ginástica egípcia foi revelada em pinturas nas paredes de tumbas.

Mas foi na Grécia que encontramos a civilização antiga que mais contribuiu para a Educação Física. Novamente é visível a ligação que a sociedade e sua cultura têm com a história da Educação Física. Foi na Grécia que surgiram os grandes pensadores, que contribuíram com vários conceitos, até hoje aceitos pela Educação Física e pela pedagogia. Grandes artistas, pensadores e filósofos como Mirón, Sócrates, Hipócrates, Platão e Aristóteles criaram conceitos como o de equilíbrio entre corpo e espírito ou mente, citados por Platão. Também nasceram na Grécia os termos halteres, atleta, ginástica, pentatlo, entre outros.

Após a tomada militar da Grécia, Roma absorveu a cultura desta civilização, porém a Educação Física se caracterizou pelo espírito prático e utilitário, tendo assim uma visão voltada para a preparação dos soldados e da população para a guerra. Foi no período romano que surgiu a famosa frase "Mens sana in Corpore Sano".

A Idade Média foi marcada pelo impacto do Cristianismo, repleta de ascetismo. Mesmo com isso, estudantes continuavam a seguir as teorias de Aristóteles, enriquecendo o patrimônio dos conhecimentos. Nesta época floresceu a arte gótica, surgiram as primeiras universidades, e com elas personalidades geniais como Santo Tomás de Aquino. Considerada como "a Idade das Trevas", o culto ao corpo era considerado pecado e com isso, houve uma grande decadência da Educação Física. Os exercícios físicos ficaram retidos em torneios muito sangrentos.

No Renascimento, a Educação Física deu um salto em busca do seu próprio conhecimento. O período da renascença fez explodir novamente a cultura física. A admiração e dedicação pela beleza do corpo, antes proibida, agora renasce com grandes artistas como Leonardo da Vinci (1432-1519). A escultura de estátuas e a dissecação de cadáveres fizeram surgir a anatomia, grande passo para a Educação Física e a Medicina. A introdução da Educação Física na escola, no mesmo nível das disciplinas

tidas como intelectuais, se deve nesse período a Vittorino da Feltre (1378-1466) que, em 1423, fundou a escola “La Casa Giocosa” onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos”. (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 19-20).

O Iluminismo na Inglaterra era contra o abuso do poder no campo social. Esse período trouxe novas idéias e, como destaque nessa época, temos dois grandes nomes: Rousseau e Pestalozzi. Rousseau propôs a Educação Física como necessária à educação física infantil, introduzida nas escolas. Pestalozzi foi o primeiro educador a chamar a atenção para 2 (dois) elementos fundamentais na prática dos exercícios, a posição e a execução perfeita, sem os quais os praticantes não conseguiriam os objetivos visados.

O marco da idade contemporânea teve como principal tema o surgimento da ginástica localizada, onde tiveram como responsáveis quatro grandes escolas: a alemã, a nórdica (escandinava), a francesa e a inglesa.

Deste período podemos citar grandes personalidades de destaque. Na escola alemã como pai da ginástica pedagógica moderna Johann Christoph Friederick Guts Muths, notável pedagogo. O fundador e fomentador da ginástica sócio-patriótica foi Friederick Ludwing Jahn, cujo fundamento era a força. Seu lema era “vive quem é forte”. “Foi ele quem inventou a Barra fixa, as barras paralelas e o cavalo, dando origem à Ginástica Olímpica”. (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 20).

Já na Escola Escandinava ou Nórdica, o grande destaque foi o sueco Per Henrik Ling, que teve de lutar com energia e tenacidade ao procurar estabelecer ramos científicos aos exercícios físicos, levando para a Suécia as idéias de Guts Muths. A ginástica sueca foi o grande trampolim para tudo o que se conhece como ginástica atualmente. Como nos descreve em sua obra PEREIRA e MOULIN (2006, P. 21) “Per Henrick Ling (1766-1839) foi o responsável por isso, levando para a Suécia as idéias de Guts Muths após contato com o instituto de Nachtegall. Ling dividiu sua ginástica em quatro partes: a pedagogia – voltada para a saúde evitando vícios posturais e doenças, a militar – incluindo o tiro e a esgrima, a médica – baseada na pedagogia, evitando também as doenças e visando ainda a estética – preocupada com a graça do corpo”.

Na Escola Francesa temos como elemento principal o espanhol naturalizado Francisco Amorós y Ondeano. Ele dividiu a ginástica em civil e industrial, militar, médica e cênica. O método conhecido como ginástica natural teve um francês como seu defensor. Georges Herbert (1875-1957) defendia que a Educação Física deveria preconizar os movimentos naturais do ser humano, ou seja: correr, trepar, nadar, saltar, empurrar, puxar, dentre outros.

Já a Escola Inglesa baseava-se nos jogos e nos esportes. Seu defensor era Thomas Arnold, quem recriou os jogos olímpicos. A escola inglesa também teve uma enorme influência no treinamento militar.

Com a propagação das idéias pelo mundo destas quatro grandes escolas, a Educação Física passou a ser mais estudada, organizada e reconhecida. Ela conquistou seu espaço, ganhou cunho científico e tornou-se indispensável na vida das pessoas, desde as crianças menores até as pessoas mais idosas.

É possível perceber que a Educação Física passou por profundas modificações, conseqüências de todo o processo histórico e que, atualmente, ainda está em mutação, sendo que este processo continuará ocorrendo com o passar dos anos. Em tempos atrás, as mudanças ocorriam de forma mais lenta. Hoje em dia, com a velocidade na transmissão de informações e com a facilidade ao acesso aos novos estudos e publicações, acredita-se que as mudanças acontecerão de forma mais rápida e mais abrangente.

Todos os processos de evolução estão interligados à história do mundo. É impossível separar história, sociedade e política dos movimentos proporcionados pela classe defensora da Educação Física. Esses aspectos – história, sociedade, política e os movimentos proporcionados pelos educadores físicos - sustentam e formam a base do contexto atual da Educação Física Mundial.

A evolução da história da Educação Física passou por várias fases; algumas positivas e outras negativas. Estas fases construíram o conceito que a educação física possui atualmente, ocupando a posição de destaque que a mesma possui na sociedade. E as fases que virão, tornarão a prática da educação física, seja ela escolar ou não, mais profissional e mais difundida, com objetivos cada vez mais definidos e específicos, pois com a regulamentação da profissão em 1998, o acesso à Educação Física está sendo defendida e proporcionada em escala maior para toda a população, independente de classe social, idade, condição física, cor, religião, opção sexual ou alguma deficiência física, motora ou mental.

Quais os Objetivos da Educação Física

De acordo com o Plano Nacional de Educação Física e Desporto, essa disciplina tem como finalidade o equilíbrio e a saúde do corpo, a disposição física para ação e desenvolvimento dos valores morais. Já a Política Nacional de Educação Física e Desporto tem como objetivos específicos:

- O melhoramento da aptidão física dos indivíduos;
- Ascensão do nível do esporte em todas as extensões;
- Implantação e aumento da prática dos desportos da população;
- Elevação do nível técnico – desportivo das representações nacionais;
- Divulgação dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer.

Em outras palavras, a Educação Física atenta para o exercício de qualquer atividade motora, de qualquer movimento que envolva o corpo humano e sua relação com o meio.

As Futuras Perspectivas no Campo da Educação Física

Como havia dito, existe um leque de opções para quem trabalha com a Educação Física, só no Estado de São Paulo o CREF criou uma lista com possíveis 84 atuações para os profissionais da área. Em outro tópico cito algumas destas áreas, porém com a valorização deste profissional, o melhoramento das disciplinas nas universidades, a criação do

bacharelado e as inúmeras especializações no meio acadêmico, o educador físico vem ganhando espaço e trabalhando em conjunto com outros profissionais da saúde, como médicos, fisioterapeutas e nutricionista.

Acredito que a tendência do mercado de trabalho é crescer, pois as pessoas estão, cada vez mais, buscando uma qualidade de vida satisfatória, com boa forma e hábitos mais saudáveis. Além disso, muitas empresas estão enxergando isso como um atrativo e contratando esses profissionais para oferecer um aporte, é o caso, por exemplo, de hotéis, de *resorts*, de cruzeiros, de *spas*, de clínicas de estética e até de condomínios.

Destaco também a área de *Pilates* e *personal trainer* que estão em evidência, mais para isso é preciso se especializar. Outras áreas com visibilidade são gestão de negócios e marketing, treinamentos, e dinâmicas empresariais. Vale a pena investir e se aperfeiçoar, buscar sempre o melhor, creio que não falta colocação no mercado de trabalho para profissionais da educação física desde que esse seja competente no que faz.

Qual a Importância da Educação Física Para a Sociedade

A sociedade está evoluindo muito rápido e junto com ela o modo de vida humano, as pessoas estão muito atarefadas, com tempo mínimo e sempre na correria, no estresse, nas cobranças e pressões que suas ocupações acarretam. É nessa conjuntura que temos que encontrar tempo para investir na saúde física e mental.

Nesta mesma sociedade, encontramos jovens, adultos e idosos, tediosos, ansiosos, preocupados, indisciplinados, angustiados, muitos fazendo uso de substâncias ilícitas e é neste cenário que temos que introduzir atividades físicas.

Ou seja, a importância da Educação Física para a sociedade vai muito além de estética, engloba saúde pública, por isso o educador físico é um profissional da saúde que contribui para o desenvolvimento da qualidade de vida humana. Somos responsáveis por estimular hábitos saudáveis para as pessoas. Médicos da área da saúde mental, psicólogos, psicanalistas receitam sempre a atividade física como parte fundamental de um tratamento.

Médicos endocrinologistas, cardiologistas, nutrólogos, nutricionistas, e tantos outros especialistas, orientam a prática constante de exercícios físicos para a manutenção e até mesmo cura do corpo. São muitas doenças que estão ligadas a não prática de exercícios físicos, daí a importância da Educação Física nas escolas, nas universidades, nos hospitais, nas empresas privadas e públicas, nos centros de lazer, isto é, como um todo para a sociedade.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO, LAZER E CULTURA.

Quando dizemos educação física, a palavra sugere de imediato uma concepção de prática pela própria nomenclatura e terminologia. Entretanto, já há alguns anos, o conceito de educação física se vincula com uma idéia de

motricidade e, sobretudo, uma condição da e uma cultura sobre a prática de atividades físicas e exercícios, sem que, seja exigida qualquer outra análise paralela. O alcance da terminologia, por força de uma cultura da prática, alcança um nível de concepção que mais nos aproxima da natureza do corpo e do movimento pela sua linguagem. Entendendo assim, que, há muito mais conteúdo filosófico, histórico, sociológico, psicológico, artístico e científico do que possamos imaginar. A natureza da prática nos reserva um direito adquirido por força da relação corpo, motricidade e linguagem. Tal é essa relação, que hoje poderíamos dizer que, por educação física entende-se como uma metáfora, uma meta linguagem, talvez. O que nos dá referência para obter, não relações simplistas com as infinitas categorias de ginástica, esporte, dança, atividades lúdicas, enfim, entre outras dinâmicas das práticas corporais. É com essa premissa que podemos afirmar que por educação física entende-se uma cultura que se firma como força e conceito, e destes fenômenos nos garante um espaço dentro da teoria do conhecimento no qual podemos fazer valer o espaço antropológico que ocupamos ao longo das civilizações as quais sempre se fizeram tendo o corpo humano um tema de discussão, uma ferramenta de intervenção no meio e no mundo natural, e hoje, fonte de reflexão para a formação humana na sua totalidade de sentido.

Ao logo da história, na qual a Educação Física responde por uma boa parte do conteúdo aplicado quando ao uso do corpo e do movimento, o qual se fez conjugar uma categoria prática especial. Isso permitiu trazer à luz da cultura geral, conceitos consagrados, e que hoje, vemos como fundamento de uma nova era na capacidade humana de transformar capacidade física em capacidade humana no seu sentido mais amplo e rigoroso. Tal como podemos discutir com qualquer outra área do conhecimento a relação entre prática e teoria. Dessa forma, aqui nesse contexto, devemos até rever a praticidade como referente da teorização e não o contrário comumente aceito. É por essa razão que devemos repensar todo projeto conceitual que levou a categoria de uma cultura da prática, esta como uma linguagem nova e com força de sentido.

No conteúdo da educação física, embora marcado pelo indicativo da escolarização, já vem ocorrendo o discurso de prática cultural. Com forte tendência de confirmação de uma cultura da prática, vemos obras já consideradas como clássicas numa cultura da Educação Física. Como a de que o faz do ponto de vista da sociologia das práticas corporais e da investigação das relações do homem com a cultura do corpo e das práticas corporais. Assim como fez, ao fornecer sustentação teórica para conduzir a educação física como exercício de sociabilização e cidadania, como cultura do corpo na escola. Também nos oferece outra história da educação física, aquela que foge dos relatos descritivos e nos leva à reflexão sobre qual educação física nós estamos praticando. Ou ainda, que partilham da mesma visão histórica de um projeto cultural para a educação física que permite ao homem conferir à prática, o sentido de atividade de formação humana voltada para um mundo aberto de significados. Formadores de opinião concreta sobre a ética, nos indicam caminhos éticos para dar embasamento à competência profissional nos procedimentos que regem o uso do corpo e da motricidade como fenômenos da cul-

tura da prática. Nos dá instrumentos de reflexão sobre um conceito de prática que nos leva ao materialismo histórico dialético, e colocam o olhar histórico como forma de transformação social e política. Vemos mudanças de paradigmas, possibilidades reais, as quais trazem para a educação física um corpo de conhecimento, não mais como apêndices científicos, mas como identificação de campo teórico possível. E porque não dizer, cuja obra se apresenta como um conjunto extenso de reflexões sobre pensadores do corpo em uma linguagem cuja referência é mais que um sinal da necessidade de reflexão filosófica sobre a corporeidade, motricidade e linguagem vistos com os olhares da filosofia. É nesse caminho que percebemos novo campo de pesquisa aberto: cada autor com concepções filosófica e científica diferenciadas, porém redefinindo o trajeto intelectual de uma cultura emergente sobre a educação física. Não seria pretensão aproximarmos nossos autores a uma condição de produtores de um conhecimento sobre Educação Física, mesmo porque, veremos, que a amplitude desse conhecimento e suas abordagens nos deixam próximos de obras e autores de outras áreas sem nenhum desprestígio intelectual teórico – prático.

Educação física e seu sentido ao longo da história

As fontes históricas que indicam formas de investigar o homem tomam o tempo como o eixo central da suas referências, em todas as áreas de conhecimento, cada qual com suas estratégias para encontrar caminhos abertos flexíveis para obter respostas para as múltiplas indagações sobre a condição humana.

A história, como a compreendemos aqui, no sentido do senso comum, apenas trata de relatar o que foi a educação física em diferentes épocas, cada qual com seu referencial educativo, vinculado às concepções de época, sua natureza sócio-política, filosófica e econômica. Assim, podemos compreender um relato histórico e nele firmar nossas convicções, escolhê-las e buscar as explicações para fatos do passado. Tal conduta serve de roteiro para a compreensão de como a educação física se situa no universo contemporâneo. As fontes históricas, mesmo que de forma simples, indicam caminhos para a reflexão. Como, “sempre há uma via aberta em direção ao passado, anterior ao trabalho da ciência histórica: são os próprios sinais que nos abrem essa via; passamos imediatamente desses sinais ao seu sentido”. Portanto, pela via da história, à maneira como aqui a entendemos, partimos ao encontro de uma cultura aberta, que poderá, na medida do próprio tempo, ser reconstituída e resgatada pelo debate e pelo trabalho de reflexão.

A história sempre nos trouxe algo fundamental para a leitura de um fenômeno. Na busca da compreensão da motricidade humana, não podemos deixar de descrever fatos que revelaram uma cultura dos exercícios ginásticos e, dentre eles, os que deixaram um legado conceitual, na sua diversidade e formas de interpretação.

Conforme, os movimentos ginásticos qualificados como escolas surgiram a partir do século XIX. Essas escolas se denominaram Movimento do Centro, Movimento do Norte e Movimento do Oeste. Estas escolas, com seus respectivos representantes, parecem terem posto as bases da educação física que hoje conhecemos.

Em cada um dos movimentos ginásticos do século XIX, o corpo em movimento, as atividades físicas, o exercício físico, as práticas corporais, e qualquer outra manifestação deste gênero são compreendidos como atos do organismo humano em busca da vida. Esses movimentos se transformaram em espetáculos ginásticos plurifacetados que reinavam como projetos pedagógicos e profílicos nas escolas, institutos, campos esportivos e nos quartéis. Em princípio, podem ser descritos como Movimentos Ginásticos regionais, originários da necessidade de organização pedagógica do movimento humano, como manifestações de natureza artística, rítmica, pedagógica, técnica e científica. Essas tarefas se formalizaram como uma espécie de atividade física conduzida pelos pedagogos ou pelos médicos.

Na dimensão em que as escolas ou institutos se organizavam, pareceu existir diferença entre os termos educar, treinar, ensinar técnicas corporais e motoras para todas as idades e classes. Curiosamente, assim como hoje, o movimento humano não se delimita por diferenciações de ordem metodológica - ou, como dizem os professores tradicionais, métodos de ginástica -, mas, sim pela referência ao conceito de “fazer exercício é mexer os músculos”. Essa afirmação levou atletas, ginastas, atores ou bailarinos a entenderem que no ato de mexer os músculos constata-se que todo mover corporal é humano e necessário.

Com base nessa constatação e nos diferentes termos predominantes De GENST descreve as escolas e seus protagonistas. O esporte, a dança e formação de caráter. A escola alemã e austríaca, inicia a conceituação da ginástica como processo de higienização, saúde, sem deixar escapar a intuição de filtro étnico e o espírito guerreiro. A escola sueca cria e enfatiza os movimentos conduzidos e a formação postural e estética, caracterizando o rendimento humano no sentido orgânico mais profundo. A escola francesa, com a clássica tendência médica, inspira o método de George Herbert (1875-1956), que reúne todas as premissas das tendências anteriores e, na tentativa de universalizar os conceitos ginásticos, dá uma configuração à ginástica como sendo a da educação física na formação humana geral.

A documentação e as referências que contam a trajetória do sentido prático da ordem ginástica não foram capazes de formular uma cultura da prática corporal consistente. Descrever o fato histórico, em cada época, em cada região, e em função de cada menção historiada não sustenta a instalação da sua cultura.

As profundas transformações de natureza econômica e sócio-política levam à expressão do corpo humano como instrumento de ação de trabalho, uso das capacidades físicas para o esporte, lazer, culto a saúde, curas, etc. Indistintamente, da exploração de habilidades motoras grosseiras ou refinadas tanto para manuseio de armas, utensílios, objetos das artes, o sentido da motricidade humana já poderia estar sendo representado independentemente de qualquer corrente ideológica, filosófica ou mesmo das religiões tribais.

Esse conjunto de transformações no comportamento das pessoas se refere ao tempo dedicado ao trabalho e ao lazer (ainda não configurado como conteúdo da educação física), à aplicação de horas para dedicar-se